

João Libero e as expectativas do acórdão da próxima segunda-feira

Venâncio poderia ocupar presidência por meio de ajuda militar

Pág. 02



Receba o jornal

no seu WhatsApp ou E-mail.

Procedimento de Pagamento

- 1 Digita *150#;
- 2 Escolha a opção 6. Pagamentos;
- 3 Escolha a opção 7. Digita o código do serviço;
- 4 Digita 901647 (código de serviço);
- 5 Digita a referência (PpP);
- 6 Digita o valor a pagar (70MT);
- 7 Digita o teu PIN;
- 8 Confirma a transação.
- 9 Envia o comprovativo para 824576070
Entidade: Pangolim Multimedia Lda

Hélder Martins, membro-fundador da Frelimo, ao PpP

“O Constitucional funciona como notário do partido”

- Já havia dado a conhecer a sua indignação numa carta pública sobre o último processo eleitoral e a fraude que mergulhou o país no caos. Mas, agora, abriu as portas da sua casa para uma conversa com o Ponto por Ponto. A poucos dias do deadline para o acórdão do Conselho Constitucional, não tem grandes esperanças. Antevê um CC a cumprir o expediente político que precisa garantir a vitória da Frelimo e do seu candidato. Por isso pensa que a anulação das eleições pode ser o caminho mais sensato. Afinal, a recontagem, com o mesmo Secretariado Técnico de Administração Eleitoral e a mesma Comissão Nacional de Eleições, os dois órgãos que engendraram a fraude, não pode dar resultados diferentes destes que agora são contestados. **Pág. 03**



João Libero e as expectativas do acórdão da próxima segunda-feira

Venâncio poderia ocupar presidência por meio de ajuda militar

- Regime mostrou que não teme pressão das manifestações
- CC deve responsabilizar os que remeteram editais falsos

Com pressão das manifestações desencadeadas nas grandes cidades exigindo a reposição da verdade eleitoral, o Conselho Constitucional (CC) determinou para a próxima segunda-feira, 23 de Dezembro, o anúncio da validação e proclamação dos resultados eleitorais. O anúncio chegará depois de dois meses marcados por inúmeros protestos, com mortes, ferimentos e detenções de cidadãos. O jurista João Libero prevê que a decisão do CC se assemelhe ao das eleições autárquicas de 2023.

Elton da Graça

1. Imbróglgio

Esta segunda-feira, 16 de Dezembro, a grande expectativa dos cidadãos era do anúncio das medidas que comporiam a fase turbo V8, cujo candidato presidencial Venâncio Mondlane devia anunciar. No entanto, este relegou ao segundo plano, deixando nas mãos do Conselho Constitucional, que na próxima segunda-feira 23 de Dezembro deverá proclamar os resultados eleitorais, pondo o fim ao suspense que subsiste no seio dos moçambicanos.

A pressão nas ruas pela reposição da verdade eleitoral levou o Conselho Constitucional a quebrar o silêncio no mês de Novembro e afirmar em comunicado de imprensa que o órgão tem estado a receber pressões e ameaças. No entanto, não refere quem são os indivíduos ou instituições que têm dirigido ameaças àqueles membros, sendo que a associação moçambicana dos juizes se mantém no silêncio sobre as afirmações dos seus pares.

O jurista João Libero não tem dúvidas que os pronunciamentos do Conselho Constitucional sobre as alegadas ameaças são suspeitas, uma vez que um juiz é conhecedor de pro-



cedimentos quando se trata desse tipo de assuntos, diferente de um cidadão comum que desconhece o direito ou instituições às quais se deve dirigir.

“Os juizes dos tribunais judiciais diariamente são ameaçados, mesmo assim não se deixam intimidar. Não seria novidade para os do Constitucional, tendo em conta que há muitos interesses de índole político e não recebem processos todos dias”, recordou para quem são figuras com direito a protecção do Estado.

O jurista acrescenta ainda que, se tal ocorresse, era dever daquela titular remeter uma queixa, ajuntando os factos e as provas ao ministério público para investigação e não choramingar publicamente.

Por que faltam cento e noventa e quatro horas, correspondente a quatro dias para proclamação dos resultados eleitorais do dia 9 de Outubro, João Libero é da opinião que o Conse-

lho Constitucional vai decidir com base nos votos dos membros que compõem o órgão e não pela verdade eleitoral como se tem apregoado nas manifestações, até porque a votação é condicionada pela conveniência partidária.

Vale lembrar, segundo Libero, que nas eleições de 2023, o Conselho Constitucional arrancou os municípios que a Comissão Nacional de Eleições deu vitória a Frelimo para atribuir a Renamo, sendo que não fundamentou a tal decisão, logo não se esperam grandes novidades, se não a continuação da deliberação da comissão nacional de eleições que atribui vitória ao Daniel Chapo e Frelimo, mesmo com o povo exigindo o novo contrato social.

Questionado sobre o facto das decisões do órgão virem a pôr em causa a estabilidade social, sendo que a fase denominada por turbo V8 será activada pelo Conselho Constitucional,

João Libero afirma que o regime não teme as manifestações. Por outro lado, o silêncio dos deputados da Assembleia da República sustenta aquilo que se sabe: os deputados da casa do povo representam interesses partidários e não do povo como apregoam nas sessões parlamentares.

“Os cidadãos são abatidos pela polícia em meio a um cortejo fúnebre e, até hoje, não há uma Comissão de Inquérito ou instauração de um processo-crime contra aqueles agentes”, lamenta para quem o Governo do dia nunca foi humanitário, apenas se importa com as perdas que se registam nas fronteiras ou ataques as infraestruturas públicas, mostrando a sua inclinação satânica que sempre o caracterizou.

2. Possíveis saídas

Igualmente o jurista questiona o porquê de o Conselho Constitucional ter solicitado documentos como meio de prova e ter verificado sem a presença dos intervenientes e aparecer a dizer que são falsos, sem mencionar os indivíduos que remeteram os tais documentos falsos para criminalização.

E porque nada se espera da decisão do Conselho Constitucional, João Libero entende que as ma-

nifestações devem mudar de formato, ou seja, para que a luta seja vencida é fundamental que todo povo em uníssono permaneça em casa para evitar ser morto pelo Governo.

“É preciso envolver todos funcionários públicos, empregadas domésticas, transportadores e outras classes. Só assim é que vai vencer a batalha da revolução” aconselhou para quem é preciso solidariedade entre o povo, pois há cidadãos cuja renda depende do seu desempenho diário.

Só assim é que se pode recuar da decisão, pois a vitória com base nas manifestações só será possível com ajuda dos militares. Porém, a constituição do parlamento será outro desafio.

Quem manda no país não é o Conselho Constitucional. É o povo. E a vontade do povo pode manter a estabilidade do país, embora seja um processo complexo, pois atribuir vitória directa ao Venâncio Mondlane deve ser agora, porque depois pode ser difícil em termos de técnica jurídica, pois o Venâncio pode ocupar por meio da ajuda dos militares.

“Se o povo ganhar a batalha de ficar em casa, os militares não terão outra saída a não ser se juntar ao povo”.

Conclui Hélder Martins, antigo ministro da Saúde no Governo de Samora Machel

“O CC funciona como notário do partido”

O titular da Saúde durante o Governo de transição, Hélder Martins, defende como solução sustentável para a crise pós-eleitoral a anulação das eleições gerais. Martins diz não ser racional o que alguns actores políticos propõem como a recontagem de votos, pois teoricamente as urnas foram seladas pelas mãos de gestores do processo (STAE), o mesmo que é principal acusado de executar a fraude.

Dionildo Tamele

Hélder Martins, em entrevista ao PpP, para analisar a situação política e social do país com destaque para a suposta fraude eleitoral, disse que, em linguagem popular, as urnas podem ter sido entregues à guarda do criminoso.

Para Martins, a recontagem não garantiria verdade eleitoral, uma hipótese ventilada poucos dias depois da votação. Entende que os sujeitos do STAE que são acusados de terem perpetrado a fraude seriam burros se deixassem as urnas intactas. Diz haver razões para se suspeitar que possam ter sido violados os selos das urnas e que possam ter voltado a colocar novos selos.

Martins, apesar de não ter ideia sobre a decisão do Conselho Constitucional, recua para a história do processo eleitoral e, em particular, para as eleições autárquicas de 2023, em que o CC decidiu a favor do partido Frelimo.

Explica que a decisão aconteceu porque o CC funciona como notário do partido Frelimo, segundo, no caso das eleições autárquicas, este órgão esqueceu completamente a legislação eleitoral ao tirar votos de um candidato sem explicar como estas coisas foram feitas na lógica científica.

"Uma coisa fundamen-



tal no processo judicial é que o juiz tem que justificar a sua sentença. Portanto, a expectativa que nos temos na base no processo eleitoral anterior é uma má expectativa", referiu, para de seguida dizer que o CC é quase um tribunal, todavia na prática funciona como um tribunal.

"Nos tribunais de qualquer parte do mundo, o juiz deve julgar, segundo a lei e a sua consciência. Mas, o CC funciona ao arpejo da lei. E desta vez está a fazer a tarefa que compete ao CNE e o STAE, se esquecendo que a lei que cria o CC diz que este órgão deve apenas validar e não tem que fazer a recontagem dos votos",

segundo Hélder Martins.

Mais adiante, em referência à reunião dos quatro candidatos com o Presidente da República, o antigo ministro da Saúde no Governo de Samora Machel considera que era uma reunião que estava praticamente condenada ao fracasso, por várias razões, primeiro porque o presidente da República não é o mediador apropriado, pois é parte das causas do problema da crise política que se vive no país. "Como é que, no jogo de futebol, o jogador pode ser ao mesmo tempo árbitro, este constitui o primeiro ponto".

Na mesma senda, Martins questiona porque de-

vem ser apenas os quatro candidatos que foram chamados para o diálogo, existindo outras forças políticas que participaram neste escrutínio, as confissões religiosas, a sociedade civil e a comunidade civil porque foi deixado de fora.

"Não se vai para uma reunião destas sem agenda definida. E é preciso que haja vontade política por parte dos envolvidos para se chegar a um consenso. Infelizmente, não é o que pareceu ser nas iniciativas promovidas pelo Governo",

Num outro desenvolvimento, teceu duras críticas a actuação de diversos profissionais nestas manifestações, com destaque para o

papel dos profissionais de saúde, desde os médicos e enfermeiros e na maneira como a polícia tem agido para com os manifestantes. "Eu tenho acompanhado o número de pessoas assassinadas e de feridos, sou médico, entretanto, neste período das manifestações as ordens dos médicos só apareceram uma vez em público, mas deviam aparecer todos os dias, porque mortes e feridos é um serviço de saúde, portanto os médicos, enfermeiros e os profissionais de saúde devem ser pessoas que tem uma voz pública a reclamar esta situação de se andar a matar pessoas de qualquer maneira", explicou.

Edson Cortez, director do CIP

"Frelimo tornou-se coveira da moral pública para salvaguardar interesses económicos hediondos"

As manifestações que tiveram como mote a fraude do processo eleitoral desencadearam uma série de problemas no sistema político. Se por um lado, há razões do esgotamento popular ante a uma elite económica que também é política; por outro, a Frelimo parece não querer deixar o osso. Colocamos para análise este tema numa entrevista ao director do Centro de Integridade Pública (CIP). Edson Cortez é do pensamento de que, ainda que o país tivesse de passar pelo "pandemônio", a Frelimo estaria disposta a ir às últimas consequências para salvaguardar interesses mais "podres" e "nauseabundos" para manter a sua posição política. Acompanhe na íntegra nas linhas que se seguem.

Dionildo Tamele

Ponto por Ponto (PpP) - A olhar para todos os cenários possíveis, a aparente abertura do Conselho Constitucional antes da proclamação dos resultados eleitorais, há espaço para a Frelimo e seu candidato presidencial saírem vitoriosos?

Edson Cortez (EC) - Não posso prever o que o CC vai dizer até o dia 23. Mas sei que, no ano passado, perante o mesmo cenário, o CC disse que a Frelimo ganhou. E, no ano passado, tivemos acesso a editais e os editais diziam outra coisa. Digo mais, a falsificação dos editais é uma novidade destas eleições. Toda a eleição em Moçambique sempre existe uma sofisticação da fraude, no ano passado, a Frelimo percebeu que os partidos da oposição e os observadores corriam para ter estes editais à boca da urna, porque nos dava a possibilidade de termos uma ideia de quem estava em frente na contagem do voto. Este ano a CNE fez de tudo para que os editais



na boca da urna fossem falsificados e esta é a grande diferença com as eleições do ano passado.

PpP- Em parte, as eleições gerais conduziram à instabilidade. Com tantos apelos e destruição,

não seria momento de se apaziguar os ânimos das manifestações?

EC- As pessoas do partido Frelimo ainda não perceberam nada da mensagem popular. As manifestações acontecem, por-

que as pessoas votaram e esperavam transparência suficiente das entidades eleitorais. E eles não foram transparentes. Eu estive na França e fui ao Ministério do Interior francês, em Fevereiro deste ano. Foram às urnas 32.9 milhões de eleitores e, naquele país euro-

peu, o voto é de boletim de papel como Moçambique. Foram às eleições no dia 29 ou 30 do mês de Maio, às 20h já havia projecção de quem estava em frente nas eleições e, no dia seguinte, já estavam anunciar o vencedor dos resultados das eleições. Moçambique foi

às urnas no dia 09 de Outubro, foram quase oito milhões de eleitores até hoje você não se sabe quem ganhou as eleições. Quando você chega para votar, eles dão o boletim de eleições provinciais, legislativas e presidenciais, mas na hora de contagem dos votos, estamos a ver mais votos legislativos nas urnas do que votos para presidências ou para assembleias provinciais. Você acredita que alguém fez duas horas para votar e chegou na hora de votar, votou apenas nas legislativas e rasgou os votos para as eleições presidenciais e assembleias provinciais? Como se justifica, por exemplo, que na mesma mesa de votação tenham 800 votos para eleições legislativas e 400 para presidenciais? Alguém na hora da votação tinha mais votos e foi enchendo as urnas e o incrível é que os votos eram para o partido Frelimo. Vamos deixar de inventar e fazer os outros de parvos, Frelimo, CNE e STAE fizeram batotas nestas eleições não resta dúvida. Se sabem que ganharam as eleições, porque não aceitam trazer uma entidade externa para realizar eleições? Não vão aceitar invocando questões de soberania, quando é para pedir dinheiro já não há soberania.

PpP- Chegados a este estágio, que soluções para dar fim a estes tumultos?

EC- Eu não sei até que ponto o candidato presi-



dencial suportado pelo partido PODEMOS, Venâncio Mondlane, vai conseguir mobilizar as pessoas. Eu acho que nem a pressão nas ruas demove a Frelimo, os interesses económicos que têm sobrepõem qualquer tipo de vontade de resolver os problemas deste país. A Frelimo não tem nenhuma vontade de mudar as coisas e agora fazem de tudo para mostrar que o problema é de Nyusi, uma vez removido ele, a Frelimo volta a ser um partido justo, transparente, mas a Frelimo nunca foi nada disso. Quem vendeu isenções para a Mozal desfazer em Moçambique foi Chissano, quem trouxe a Sasol que explora gás e não paga impostos há séculos foi Chissano, e as dívidas ocultas com Guebuza, Nyusi só veio dar continuidade, ao que já estava estragado. Frelimo é

um grupo de bandidos com seu interesse e o resto que se lixe. Cabe a nós moçambicanos decidirmos se queremos continuar com estes bandidos ou não.

PpP - Com estas palavras está a sugerir que o problema não está em quem governa e, sim, na Frelimo?

EC- A questão não é uma nova figura, mas as pessoas querem um novo pacto social. Não podemos continuar a ter um país que cada vez que sobe um palhaço, ele e seus amigos e filhos tornam-se pessoas ricas e agem como se fossem os mais inteligentes deste país.

PpP- O Governo aparenta perder controlo da situação, se isto conti-

nuar podemos cair num poço sem volta?

EC- A Frelimo está a manipular, não vai perder controlo nenhum. Interessa o caos, a polícia simplesmente deixou de actuar e os jovens desfazem e ninguém faz nada. Eles acham que somos idiotas. Eles têm interesse na imagem de que as manifestações significam desordem.

PpP- Na opinião pública, reina o pensamento de que organizações da Sociedade Civil funcionam como oposição. Concorde com estas afirmações?

EC - Quero que as eleições do meu país sejam transparentes, o que não está acontecendo. E se as eleições deste país fossem transparentes, no dia 10 ou 11 de Outubro, já teríamos

resultados das eleições. Agora, se vocês acham que dizer a verdade é ser partido político da oposição, esse é vosso problema. A política não é o monopólio dos políticos. A política é pertença dos cidadãos e se a ignorância destas pessoas é tanta que não sabem o sentido etimológico da palavra política é outro problema.

Eu não vou ver o meu país a arder e pensar que Nyusi, Lúcia Ribeiro, Lutero Simango, Daniel Chapo, Ossufo Momade e Venâncio Mondlane darão as direcções. Eu sou cidadão deste país, tenho todo direito de dizer para onde o meu país deve andar. Se depois quiserem não quiserem me ouvir, isso é outra coisa. Então dizer que as organizações da sociedade civil fazem política e estão do lado da oposição, então que os partidos políticos façam o seu trabalho, porque nós fazemos análises de políticas públicas. Nós descobrimos as dívidas ocultas e colocamos algumas instituições na barra de tribunal, numa altura em que as pessoas diziam que não era verdade estas informações e hoje tem pessoas presas por causa do nosso trabalho, com factos e evidência e factos.

PUB

Anuncie neste espaço!

Ponto por Ponto

Contacte -nos através de: jornalpontoporporto@gmail.com ou
Telefones: (21) 092 270 | (+258) 82/87 4576070 | 842698181

FIGHA TÉCNICA**ADMINISTRAÇÃO**

Administradora - Esmeralda do Amaral
E-mail: esmelifania2002@gmail.com
Cel: (+258) 87 457 6070 / (+258) 82 457 6070

Assistente administrativa - Elisabeth Quembo
E-mail: quemboelizabeth@gmail.com
Cel: (+258) 84 869 5126

CONSELHO DE DIRECÇÃO

Esmeralda do Amaral
Joaquim Matavel

DIRECTOR EDITORIAL EMÉRITO

João Chamusse

CHEFE DE REDACÇÃO

Luís Cumbe
E-mail: luisfercumbe@gmail.com
Cel: (+258) 84 922 7073 / (+258) 86 614 5476

REDACÇÃO

João Matusse, Luís Cumbe, Dionildo Tamele e Elton da Graça

COLUNISTAS

Joaquim Matavel e Francisco Rodolfo

FOTOGRAFIA

Ivan Gonçalves

REVISÃO

EP

GRAFISMO

Magalatchombe

DISTRIBUIÇÃO E EXPANSÃO

Elisabeth Quembo
Cel: (+258) 87 070 2614

PUBLICIDADE E ASSINATURAS

Cel: (+258) 87 457 6070 / (+258) 84 269 8181
E-mail 1: jornalpontopor ponto@gmail.com
E-mail 2: esmelifania2002@gmail.com

CONTABILIDADE

Severino Wamba
Cel: (+258) 85 262 2158

PROPRIEDADE

PANGOLIM MULTIMEDIA, LDA
Av. 25 de Setembro, nº 1676, 1º andar, porta 7
Maputo Moçambique
Telefone (+258) 21 092 270

REGISTO

06/GABINFO-DEPC/2020

IMPRESSÃO

Sociedade de Notícias, SA

Bote Do Milhafre

Em memória

Por João Chamusse
(jchamusse@yahoo.com.br)

Quem pára esta ladroagem?

Os desvios de fundos do Estado, sob várias artimanhas, estão ficando um autêntico cancro que exige das autoridades competentes mais trabalho com vista a extinção deste mal, que no final das contas prejudica a todos, sobretudo aos pobres.

A título ilustrativo, os efectivos militares em missão contra o terrorismo em Cabo Delgado não estão a receber o subsídio a que têm direito por estarem na linha da frente.

O Ministério da Economia e Finanças cortou o mal pela raiz, suspendendo o pagamento deste subsídio porque, alegadamente, perdeu o controlo, para aferir quem de facto tem o direito a esse subsídio, ou não.

Conforme dados no terreno, ao nível dos gabinetes, as chefias já criaram soldados fantasmas, fazendo com que mesmo os que não estão na linha da frente estejam a receber tal subsídio, fraudulentamente.

Isto acontece pelo recurso ao antigo processo de pagamento de salários, que é justamente aquele que está viciado, fazendo com que estejam a receber os antigos elementos inscritos mas que já não estão no Teatro Operacional Norte, mas sim noutras missões. Enquanto isso, os que de facto estão na trincheira, como não constam no antigo processo de pagamento, não estão a receber este subsídio, uma situação de injustiça.

Acreditamos que há ra-

zoabilidade para a medida tomada pelo Ministério da Economia e Finanças, no entanto, tal gesto não pode constituir o princípio e o fim do problema.

É chamada a intervenção com carácter urgente do Ministério Público e do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), com vista ao desmantelamento dessa rede de viciação do sistema de remuneração nas instituições do Estado, tal é o caso das Forças Armadas, Polícia, Educação e Saúde, principais focos e epicentros da fraude, e levar os seus autores à barra dos tribunais.

Para além do recurso a funcionários fantasmas com a finalidade de roubo de dinheiro do Povo, outra estratégia que os fraudulentos usam é a adjudicação de empreitadas do Estado a conhecidos e com valores inflacionados, para que mais tarde se dividam os valores a mais entre os envolvidos no esquema.

Por exemplo, o Ministério da Economia e Finanças acaba de cancelar o processo de adjudicação de uma empreitada no valor de mais de 25 milhões de meticais, promovido pelo INAS (Instituto Nacional de Acção Social) de Chicualacuala, província de Gaza, para a aquisição de cabritos, porcos, ovelhas e patos sem quantidade especificada.

Como se não bastasse a falta de detalhe quanto às quantidades, tal negócio foi adjudicado à empresa Top Rent-a-Car, cujo ramo de actuação em conformidade com os seus estatutos é de

aluguer de viaturas e venda de plantas e fertilizantes.

Pelo que se pode ver a olho nu, o escopo da contratação tem a ver com algo diferente do alvará que foi emitido para a prestação de serviços da empresa adjudicada, pelo que é um processo à partida irregular.

A Top Rent-a-Car foi registada no ano de 2022 e tem como objecto social principal e/ou ramo de actuação o aluguer de veículos automóveis, aluguer de meios de transporte terrestre e aluguer de outros bens de uso pessoal e doméstico, sendo que em nada tem a ver com venda de animais, tal como o INAS tentou fazer pensar aos moçambicanos ao assumir contrato com a empresa.

Mais ainda, outro elemento que levanta muitos questionamentos relaciona-se ao facto de o Alvará da Top Rent-a-Car, Sociedade Unipessoal Limitada, tenha sido emitido pelo Governo do Distrito de Chókwè, a 16 de Outubro de 2023, no mesmo mês em que o INAS- delegação de Chicualacuala adjudicou o contrato.

Estes são alguns exemplos que ilustram a tamanha avidez que os burlões têm para com os fundos públicos. Estranhamente, os burlões já nem dissimulam os seus actos e com tanta pompa não se inibem de exhibir placas com custos de obras exageradamente inflacionados, como têm sido os casos de sanitários públicos que chegam a custar mais de dois milhões de meticais. (PpP)

Editorial

A bomba na mão do Conselho Constitucional

O país ainda se recupera da fase 4X4, numa semana de relativa normalidade. Não chegou ainda a fase turbo V8, que se esperava anunciada com pompa por Venâncio Mondlane a partir da famigerada parte incerta. Se é verdade que nos nomes das fases das manifestações reside uma fixação infantil por carros, os estragos causados pelas manifestações começam a fazer lembrar os anos de guerra.

Venâncio Mondlane – queiramos ou não – é quem dita o ritmo do país. Adiou a fase turbo V8 para o dia do acórdão do Conselho Constitucional. Mondlane colocou sobre os ombros de Lúcia Ribeiro em nome da verdade eleitoral o despoletar do caos em que o país se pode ver mergulhado.

A verdade eleitoral é como uma bomba relógio em apressado tic-tac. Estamos todos reféns de uma “verdade eleitoral” que sabemos que pode nunca chegar. E por isso a pressão de Venâncio Mondlane sobre o CC. Ou ele ou o caos. Percebemos alguns laivos de ditadura. Mas as formas como os processos eleitorais tem estado a ser geridos ao longo dos anos, com o Conselho Constitucional a fazer de notário da Frelimo como Hélder Martins, antigo ministro da Saúde, sugere, parece que apenas uma voz com a mesma arrogância ditatorial faz com que o regime fique em sentido.

A bomba está no colo de Lúcia Ribeiro. A iniciativa de encontros com vários partidos políticos como uma forma de justificar os caminhos da decisão que tomará até

o dia 23 de Dezembro é como se tentasse medir com os dedos o rio de lama em que está submerso todo este processo. Mas os mandatários dos partidos políticos saíram da sala mais frustrados do que a forma como entraram.

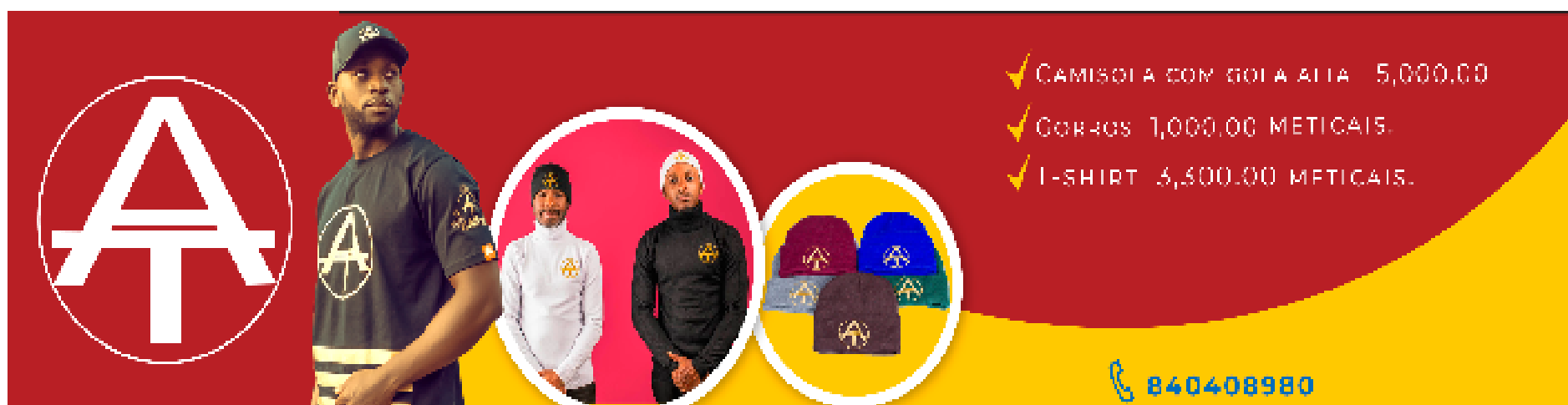
Aguardamos com grande ansiedade o pronunciamento do Conselho Constitucional como o país andou a aguardar com ansiedade pelas lives de Venâncio Mondlane que ditavam se saímos à rua ou ficamos em casa.

O pronunciamento do CC vai definir o futuro. Ao mesmo tempo que vai definir o próximo presidente e a composição da Assembleia da República e assembleias provinciais; vai definir se registamos os dias de paz ou se voltamos aos grandes dias de caos.

A anulação das eleições parece o caminho mais sensato. Mas uma anulação coloca por cima da mesa o fantasma de mais anos de permanência de um Governo que a já mais ninguém interessa ver. O mudar os números, como foi ano passado no âmbito das autárquicas, sem se dar o trabalho de fundamentar, não será o suficiente para acalmar os ânimos.

Lúcia Ribeiro e a sua equipa no CC são malabaristas em fina corda bamba a lançar várias bolas para o ar. Vai ser interessante perceber o exercício que o CC poderá fazer e como os demais actores políticos se vão posicionar. Independente dos resultados que nos derem a ver, foi lançada a pedra da indignação. O país não voltará a ser o mesmo.

PUB



✓ CAMISOLA COM GOLA ALTA 5,000.00
 ✓ COZIGOS 1,000.00 METICAIS.
 ✓ T-SHIRT 3,500.00 METICAIS.

840408980



PSICODIALOGAR

Joaquim Matavel

jmatavel@gmail.com

Estabilidade emocional: O que é?

A estabilidade emocional está ligada à capacidade que um indivíduo tem de se manter calmo e equilibrado mesmo diante de situações adversas da vida. Sendo assim, diz respeito à regulação e não à repressão dos sentimentos, ou seja, a pessoa que tem estabilidade emocional consegue encarar as dificuldades e os desafios que cruzam o seu caminho de maneira saudável, administrando os sentimentos sem sucumbir aos mesmos.

Indivíduos estáveis emocionalmente costumam ter as seguintes características:

- Reconhecem e administram as suas emoções;
- Revelam menos vulnerabilidade ao stress;
- Conseguem viver emoções positivas, desfrutando-as de maneira agradável;
- Têm alta tolerância às frustrações;
- São capazes de manter o foco e a concentração diante de situações adversas;
- Têm maior capacidade de autocontrolo em momentos críticos;
- São resilientes;
- Tendem a demonstrar maior auto-confiança e

autoestima.

A estabilidade emocional é resultado da administração adequada das instabilidades que geram emoções positivas e negativas. Essa é a chave para enfrentar com muito mais confiança todas as adversidades da vida.

Porque a estabilidade emocional é tão importante?

Ter estabilidade emocional é fundamental para viver de maneira equilibrada e saudável e, assim, alcançar os seus sonhos e objectivos. Há uma relação directa com aspectos como auto-estima, resiliência, auto-conhecimento e auto-controlo. Ao desenvolvermos essa estabilidade, é possível entender, controlar e expressar as suas emoções de maneira muito mais positiva.

Dessa forma, constrói-se uma maturidade emocional muito maior para encarar os mais diversos tipos de instabilidades e adversidades que a carreira, os relacionamentos e tantas outras esferas da vida impõem em nossos caminhos.

Como alcançar a estabilidade emocional?

Conquistar a estabilidade emocional não é simples, mas é possível. Trata-se de uma construção diária, pautada por mudanças de comportamento e de mentalidade, além de muito autoconhecimento, é claro.

Confira dicas importantes para alcançar esse tipo de estabilidade, que tem tanta influência em outros aspectos da vida:

1. Aprofunde o teu auto-conhecimento

É muito difícil conseguir equilibrar as suas emoções se, antes de mais nada, não tens auto-conhecimento. Ter clareza sobre quais são as tuas camadas mais profundas em termos de inseguranças, gatilhos, padrões de comportamento, limitações e tantos outros aspectos, é fundamental para alcançar a tão desejada estabilidade emocional.

2. Aprenda a expressar os teus sentimentos e necessidades

A comunicação é importante em diversos aspectos da vida, principalmente no que diz respeito à construção de relações mais saudáveis, sem grandes conflitos e desavenças. Não conviva com a ideia equivocada de que os outros são responsáveis por decifrar teus sentimentos e necessidades. É preciso expressá-los por meio de uma comunicação clara e objectiva.

Assim, é possível se tornar mais consciente em relação a quais são as verdadeiras possibilidades que envolvem outras pessoas e, consequentemente, lidar melhor com frustrações que nascem naturalmente a partir dos relacionamentos.

3. Saiba dizer “não”

Todo “não” que dizes para o outro significa um “sim” para si mesmo. Diante de uma rotina repleta de responsabilidades e obrigações, é importante ter esse auto-cuidado. Pessoas que aceitam qualquer compromisso ou tarefa pelo medo de magoar os outros ou porque realmente acreditam que dão conta de tudo, acabam por se sentir sobrecarregadas. A longo prazo, isso pode gerar prejuízos e danos emocionais. Por isso, aprender a falar “não” para o que não te faz bem ou não é uma prioridade nesse momento é um acto de auto-compaixão que contribui para a sua estabilidade emocional.

4. Tenha tempo para si mesmo

Nem todas as pessoas reservam tempo para si mesmas e isso é nocivo para o bem-estar e a qualidade de vida. Cultivar hobbies e priorizar actividades que são fonte de prazer e satisfação deve ser uma prioridade, afinal, a vida precisa de equilíbrio. Sem momentos de lazer e felicidade, é impossível manter a mente sã a longo prazo.

Por isso, pelo menos uma vez por semana reserve tempo para fazer aquilo que não é uma obrigação e que torna os seus dias agradáveis e as responsabilidades mais leves.

5. Cuide dos teus relacionamentos

Relacionamentos tóxicos

são capazes de desequilibrar as emoções de qualquer pessoa. Em alguns casos, é muito difícil se desvencilhar do outro e a relação se prolonga por meses ou até mesmo anos, gerando grandes prejuízos. O melhor a fazer pela sua saúde emocional, por mais difícil que seja, é se afastar de quem não agrega e apenas provoca sentimentos negativos. O ideal é se cercar de pessoas positivas, que querem o seu bem e ajudam a tornar o seu dia a dia mais equilibrado e feliz.

6. Invista em psicoterapia

A psicoterapia é uma óptima aliada para a manutenção da saúde mental e, consequentemente, da estabilidade emocional. Isso porque se trata de um profundo processo de auto-conhecimento, em que, junto do psicólogo, o paciente desvenda as suas mais diversas camadas e vivencia uma jornada de auto-descoberta.

É impossível alcançar a estabilidade emocional sem se conhecer e, ao longo do processo psicoterapêutico, o indivíduo tem a oportunidade de identificar seus padrões de comportamento e compreender gatilhos para, assim, fortalecer o que traz paz para a sua vida e eliminar aquilo que não contribui de forma positiva.



MARTELADAS

Francisco Rodolfo

Em Moçambique:

FRELIMO e CHAPO: Porquê ganharam as Eleições de 2024?...

- Observadores (Nacionais e Internacionais), porquê observaram que as Eleições, foram Livres, Justas e Transparentes?...
- A “mania” de que “houve enchimento de urnas” é de quem não sabe como o “processo decorre” em mesas vigiadas por todos partidos...
- As “desordens” vão ter resposta da “Polícia” ...

Muitos dias se passaram desde que começou a campanha eleitoral, para a disputa da “Ponta Vermelha”, essa casa cobiçada por todos, mas que infelizmente só um pode “nela” ter o assento. Manda assim a Lei, que é *“dura, mas é Lei...”* *Dura lex sed lex* – gostava de “ensinar o saudoso Duma...

Por causa, da “Campanha Eleitoral” quebramos os nossos encontros no café com o meu amigo Pedro.

Nesta Quarta-feira (16.10.24) com o Pedro, estivemos no Café Taverna para dar continuidade a nossa cavaqueira habitual.

- “Veja que este “trufa-fã” mudou por completo a vida dos moçambicanos durante os 43 ou 45 dias da campanha...

-Não restam dúvidas, porque o País inteiro estava “em constante movimento”, jamais visto nos últimos tempos.

- “Por isso mesmo, dizias: **Em Moçambique - FRELIMO e CHAPO: Porquê ganharam as Eleições de 2024?...**”

-As razões são muitas, sendo de destacar: 60 anos da FRELIMO leva vantagens históricas, porque o “batuque” e “maçaroca” está enraizada em todos os segmentos da sociedade moçam-

bicana e na diáspora; quando começa a campanha, este partido já tem o seu “Gabinete de Preparação de Eleições” constituído; quando começa a “dança das eleições” todos os membros se unem, para “enfrentar” o mesmo adversário – a Oposição, sendo de destacar que nesta Campanha desde **CHISSANO, GUEBUZA, Maria da Luz Guebuza, ISAURA Nyusi, Gueta CHAPO, GRAÇA Machel**, para não citar todos quadros superiores que estavam no terreno (em regime de “residentes”), estavam no terreno... - explico ao Pedro, depois da garçonete servir o pastel de nata, com galão e chá verde para ele.

- “Tens razão, porque alguns partidos, tiveram votos como **00,1%**, porque os seus membros e (dirigentes) são incapazes de analisar que não deviam concorrer para todo o País, por não terem implantação territorial, como a FRELIMO...”

-Outras razões da FRELIMO: Tem “máquina robusta”: se quer realizar amanhã uma reunião na Cidade de Maputo, por exemplo, consegue, porque tem Células em todos o lado; todos os seus membros pagam as quotas e taxas suplementares e alguns com empresas e barracas, oferecem-se para dar a ajuda no que os órgãos locais necessitam e num

acto “voluntário” ... - continuo a dizer ao Pedro.

- “Aquele movimento atrás do CHAPO, era impressionante, era o grande poder de organização ...”

- Não vou citar que a **grande força** da FRELIMO, está na sua **OJM** (Organização de Juventude Moçambicana), a **OMM** (Organização da Mulher Moçambicana), **ACLLN** (Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional) e noutras associações de residentes em todo o País e mais o trabalho realizado por Filipe Jacinto **NYUSI**, como Presidente da FRELIMO... - dou o resumo ao Pedro, depois da garçonete nos servir...

- “E sobre “observadores Nacionais e Internacionais?...” – provoca o Pedro.

- **Observadores (Nacionais e Internacionais), porquê observaram que as Eleições, foram Livres, Justas e Transparentes?...** esta é a questão, meu amigo. A **CPLP**, a **Comnwalht**, a **UA** (União Africana), a **UE** (União Europeia), da **“Observação Internacional”**, bem como os diversos **“Observadores Nacionais”** consideraram a **Campanha** e o **dia de Eleições** ter corrido sem constrangimentos, tendo deixado recomendações dos chamados “ilícitos eleitorais” (esporádicos)...

- “Mas há quem “reclama” o “enchimento de urnas”?... – provoca o Pedro.

- A **“mania” de que “houve enchimento de urnas” é de quem não sabe como o “processo decorre” em mesas vigiadas por todos partidos...** Isso mesmo, meu caro, porque em Moçambique as Mesas de Voto, são vigiadas, por todos partidos com Assento Parlamentar, nomeadamente a **FRELIMO, RENAMO e MDM**. Os outros têm lá Delegado de Candidatura, muito embora alguns **“metem dinheiro no bolso”** e não mandam lá ninguém...

- “Compreendo agora o gato...”

-Depois vem com a “ladainha de que fui “roubado”; houve enchimento de urnas”; “deviam-nos deixar governar”, mas alguns comentadores das televisões “comprados” não questionam nada e essas televisões transmitem notícias, mesmo “insultando”, com aquela de que não nos vão fazer NADA, como se Moçambique não tivesse Leis (sobretudo quando se convoca manifestações para partir as lojas e outro tipo de vandalismo) ...

- “E depois?...”

-Mas eu já dizia que a **Direita Mundial** não quer partidos “libertadores”, por isso vão **investir na desordem** em Moçambique,

em Angola (**MPLA**), África do Sul (**ANC**), Zimbabwe (**ZANU-FP**), etc. com as sanções que nunca acabam...

- “E sobre as alegadas manifestações?...”

-É para responder a “chamada” da “Direita” Mundial, para criar “desordem” numa tentativa de que vai haver conversações para criar os “Governos” a seu bel prazer...

- **“Esses senhores não têm vergonha” na cara...** – diz o Pedro, depois de pagar a conta e novo encontro para a semana, tendo-lhe dito:

-**As “desordens” vão ter resposta da “Polícia” ... - porque juraram “defender as populações”, quer dizer o Povo Moçambicano.**

Desencorajamos a quem quer que seja, participar em manifestações, por causa daqueles que pensavam que iam pegar no **volante**, como dizia o meu amigo **RIPUA**, ou ser Deputados da Assembleia da República, não para ir defender os “interesses do povo, mas para “ganhar bem” ou ser Membro da Assembleia Provincial. Alguns tinham sido prometidos ser “ministros” ...

E NÃO DIGA QUE NÃO AVISAMOS!...

E mais para semana...



VA LE KAYA KA MAKUNYULE

Dionildo Tamele

dtamele@gmail.com

Entre a promessa e a divulgação dos resultados eleitorais pelo Conselho Constitucional

A escalação da intensidade e determinação das manifestações e dos manifestantes respectivamente, reflectida no grau de destruição de infra-estruturas durante a finda etapa designada 4x4, contraria todas as previsões de analistas e esperança do Governo da Frelimo do enfraquecimento da energia popular. O alegado atentado à vida de Venâncio Mondlane, o discurso arrogante de agentes do Governo com destaque para o ministro do Interior, foram alguns dos factores que contribuíram para elevação de uma manifestação de simples paralisação para, simultaneamente, uma manifestação de destruição. Este cenário reflecte uma maior complexidade e diversificação das formas de manifestação. Precipitadamente, vários analistas assumiram que Mondlane está a perder controlo sobre os manifestantes. Trata-se apenas de análises rápidas, considerando que Mondlane nunca teve “total” controlo sobre os manifestantes. Logo, nunca pode perder o que nunca teve. Confunde-se liderança com controlo, orientação com determinação.

As pessoas ouvem-no como sempre o ouviram, como foi possível ver quando houve reabertura da fronteira com África do Sul e quando a etapa 4x4 cessou de facto na última 4ª feira em resultado da orientação que ele deu na sua live. De uma forma ou de outra, as manifestações no estágio 4x4 exerceram maior pressão sobre o Governo, directamente pelo confronto directo às forças policiais e militares e indirectamente por meio da invasão a propriedades privadas, o que faz com que os proprietários, por sua vez, pressionem o Governo, como o fizeram os agentes económicos. O que se pode conjecturar, no actual cenário, é que as manifestações irão escalar ainda mais.

Perante a ameaça de escalação, o diálogo aparece, para muitos, como a panaceia não apenas para cessar com as manifestações como efeito imediato, bem como para colocar termo à presente crise como resultado mediato. Assumo algum cepticismo relativamente a essa dupla função do diálogo. Digo, isto porque o interesse dos manifestantes é claro: obliterar a Frelimo do poder.

Daí que o discurso dos manifestantes gira mais em torno do pronunciamento do Conselho Constitucional do que em volta do diálogo entre Filipe Nyusi e Mondlane, pois acredito que eles acreditam que a Frelimo não cederá o poder por via do diálogo. Assim sendo, até dia 23, as manifestações continuarão independentemente das sessões de diálogos que forem realizadas. Mesmo porque está cada vez mais claro que os encontros até então realizados aparecem como uma estratégia desesperada da Frelimo de ganhar tempo enquanto não se chega o dia 23, em que o CC irá se pronunciar. O encontro entre o PODEMOS e o CC serve claramente a esses propósitos. Num momento em que os manifestantes e Venâncio Mondlane de um lado e o Governo e a Frelimo do outro lado cavaram trincheiras firmes em não querer ceder as suas posições, é puro intelectualismo ingénuo acreditar que o diálogo irá superar a actual crise.

PUB



Anuncie neste espaço!

Contacte -nos através de: jornalpontoporporto@gmail.com ou
Telefones: (21) 092 270 | (+258) 82/87 4576070 | 842698181

Ponto
por ponto

Divulgação**AUTORIDADE TRIBUTÁRIA DE MOÇAMBIQUE**
CALENDÁRIO FISCAL E ADUANEIRO**DEZEMBRO****Impostos Internos**

- Até ao dia 10 – Entrega, nas Direcções de Áreas Fiscais pelos Serviços Públicos, das receitas por elas cobradas, no mês anterior;
- Até ao dia 20 - Pagamento do IRPS e IRPC, retido na fonte relativo ao mês anterior, nos termos do nº 3 do art. 29 do Regulamento do CIRPS, aprovado pelo Decreto nº 8/2008, de 16 de Abril e nº 5 artº 67 do CIRPC, aprovado pela Lei nº 34/2007, de 31 de Dezembro;
- Até ao último dia do mês - Pagamento do IVA relativo ao mês anterior, pelos sujeitos passivos do regime normal, nº 1 art.32 do CIVA, aprovado pela Lei 32/2007, de 31 de Dezembro;

Impostos sobre o Comércio Externo

- Até ao dia 10 - Liquidação do ICE pelo produtor ou detentor, através do Modelo N.º 5 RICE, em anexo, com base nas Introduções no Consumo verificadas no mês anterior, a apresentar junto dos serviços das Alfândegas, nos termos do nº 2, do artº 18 do Regulamento do ICE, aprovado pelo Decreto n.º 36/2023, de 27 de Junho;
- Até ao dia 15 - Pagamento do ICE liquidado nos termos do n.º 2 do artigo 18 do Regulamento do ICE, nos Serviços das Alfândegas;

Observação

Para uma maior comodidade no cumprimento das obrigações fiscais e aduaneiras, o contribuinte poderá fazer o uso dos mecanismos electrónicos de pagamento de impostos tais como o e-Tributação, e-Declaração, Portal do Contribuinte e Janela Única Electrónica (JUE), disponíveis em www.at.gov.mz

Para mais informações contacte a Autoridade Tributária pelo +258 84 813 7771 / 84 398 9406

Percentagens de acesso ao emprego tendem a reduzir

Desemprego ainda vai assolar famílias

"Agora a vida se resume em ficar em casa, o que aumenta incertezas sobre o futuro" - são palavras de João Matsinhe, de apenas 28 anos, licenciado em Química Industrial pela UEM. Há 3 anos que, pela dificuldade de conseguir um emprego, se viu obrigado a abrir seu próprio negócio para sobrevivência. Mas dada a instabilidade pós-eleitoral também foi forçado a fechar seu estabelecimento e evitar mais perdas. Como ele, várias outras pessoas, sobretudo jovens, enfrentam dificuldades de encontrar emprego um pouco por todo país. Dados apresentados no Boletim Informativo do Ministério do Trabalho e Segurança Social mostram que, no primeiro trimestre do ano em curso, por exemplo, o emprego registou uma redução de 35%, em relação ao último trimestre de 2023, uma situação que, segundo o sociólogo Edson Mungoi, poderá se agravar com a crise pós-eleitoral, trazendo desemprego para muitas famílias.

Valódia Macueve

Ter um emprego é importante por vários motivos, entre os quais, ser fonte de realização pessoal e profissional, contribuindo para a autoestima, a autoconfiança e a sensação de propósito. Mas também é uma forma de contribuir para a sociedade, de criar valor e de fazer diferença na vida das pessoas. Muitas pessoas são excluídas desses benefícios dia após dia, pois em Moçambique o acesso ao emprego vem sendo um desafio, os dados têm oscilado, mas na maior parte das vezes tem havido redução do número de vagas de emprego a cada ano.

Amélia Teresa de 32 anos de idade é um exemplo dos que sentem alguns impactos da falta de emprego. "Luto com a minha auto-estima todos os dias, sou formada em Saúde, mas depois do estágio, nunca tive uma colocação. Cobram-me um dinheiro que não tenho para ter acesso a uma vaga, tentei concorrer várias vezes, mas nunca fui



chamada, neste país formação não significa nada, acho que já não tenho mais sonhos", com lágrimas nos olhos lamentou Teresa, cheia de incertezas sobre o futuro que com as manifestações, segundo ela, tendem a aumentar, pois o negócio de revenda de cabelos que vem fazendo com a irmã também parou.

João Matsinhe, de 28 anos de idade, licenciado em Química Industrial pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM), é outro jovem que à nossa reportagem partilhou a sua história. Depois de algum tempo de conclusão de curso, sem acesso ao emprego, sentiu-se marginalizado e viu-se obrigado a abrir uma barraca com muito esforço, ven-

dendo vários produtos, que com o tempo foi crescendo, tornando-se sua fonte de sobrevivência e de trabalho para os seus ajudantes.

No entanto, a mesma barraca teve de fechar devido às manifestações que se assistem no país desde Outubro. Para a nossa fonte a vida agora se resume em ficar em casa, pensar em problemas, cujas soluções resumem-se em incertezas, "sobre o futuro não se sabe, mas a situação mostra que, se antes já sofriamos por falta de emprego, provavelmente soframos mais nos próximos tempos" disse.

1. Empregabilidade registou redução de 35% no primeiro trimestre desde ano em relação a 2023

De acordo com o Boletim Informativo do Ministério do Trabalho e Segurança Social, no primeiro trimestre de 2024, a taxa de emprego registou uma redução na ordem de 35,0%, em relação a 2023, influenciado pela redução do número de empregos registados em todas as províncias com exceção de Cabo Delgado, Nampula e Manica. Esta redução justifica-se pelas variações significativas registadas em

todas as províncias com exceção de Niassa e Gaza.

"Analisando o emprego por região do país, o sul corresponde a 40,6%, o Norte 32,0% e o Centro com 27,4%, do total de empregos registados. Destacam-se Nampula com 62,5%, Cidade de Maputo 37,7 % e Manica 28,1%, do total da respectiva região. Analisando as vagas recolhidas no Jornal Notícias e do "site" de emprego www.mmo.emprego.co.mz, nota-se um aumento de 33,5% em relação ao período anterior, as províncias de Maputo Cidade, Inhambane foram



ias no país devido às manifestações

as que mais contribuíram para o referido aumento”, lê-se no documento .

2. Desemprego aumentou em anos seguidos

O documento que temos vindo a citar revela ainda que no primeiro trimestre de 2024, o desemprego registado nos centros de emprego aumentou 1,8% e 5,3% em relação aos períodos anteriores e homólogos respectivamente, e continuam a fluir os índices de procura de emprego sobretudo para homens com 74,8% do total.

O desemprego registado por região do país apresenta um perfil que

coloca o Centro com mais desempregados na ordem de 36,5%, o Sul com 33,1% e o Norte com menos desempregados 30,4%.

No que diz respeito a trabalhadores por conta própria, ao longo do primeiro trimestre do ano em curso, a fonte revela que a inscrição desses trabalhadores aumentou 38,4% e 140,1%, em relação aos períodos anterior e homólogo em 2023, respectivamente, influenciado pelas variações positivas registadas em todas as províncias, excepto Cabo Delgado e Niassa.

3. Manifestações agravaram níveis de desemprego

gabilidade

De acordo com o Sociólogo Edson Mungoi, se o nível da taxa de empregabilidade já estava reduzido, segundo mostram os números, com as manifestações a situação poderá se agravar.

"Essas manifestações trouxeram retrocesso para o nível de empregabilidade, porque estamos a dizer que os números já eram menores, então, as manifestações fizeram com que muitos empresários pudessem fechar as empresas, pois houve vandalizações, saques e não escaparam instituições públicas, nem privadas, o que culminou com o encerramento de muitos

estabelecimentos", disse.

Esta realidade, segundo o nosso interlocutor, faz com que o país caminhe para um futuro incerto, porque os únicos postos de trabalho que temos são esses que estão a ser vandalizados. "Estamos numa situação de interdependência a todos os níveis, ninguém neste momento pensa em investir, mesmo aquele que se calhar tinha projectos por avançar, perderam os pés, então o desemprego ainda vai assolar muitas famílias", acrescentou.

Soluções para melhorar a situação, de acordo com Mungoi, é que se crie mais postos de trabalho, e

para que se crie mais postos de trabalho é necessário que se reponha a paz, que haja um ambiente de tranquilidade para que os empresários possam investir.

"Neste momento, a paz e o diálogo entre os políticos é a única forma que pode incentivar para que as pessoas possam gerar postos de trabalho para criar um bom ambiente no seio das famílias. Esperamos que os políticos, que juraram amar este povo e conduzi-lo para um futuro melhor, possam pensar no povo e agir de forma correcta", referiu.

PUB

Zuer ser fitness?!

Zuer ficar em forma e tonificar o seu corpo na comodidade?



**Davane
Physique**

Davane Physique é a solução para melhorar a sua saúde e a sua forma física!

Garantimos os seguintes benefícios: Hipertrofia muscular, Emagrecimento e perda de peso, Nutrição e Suplementação.

Dispomos também de um preparador físico para atletas.

Não perca tempo, venha fazer parte da família Davane.

Estamos localizados na Av. Ahmed Sekou nº 1125 e abertos de segunda a sexta-feira das 5h às 13 e das 15h às 20h

Davane Physique "Supera-te"!

Sobe número de vítimas mortais do ciclone Chido

Pelo menos 45 pessoas morreram durante a passagem do ciclone tropical Chido entre as províncias de Cabo Delgado, Niassa e Nampula, de acordo com últimos dados avançados ontem pelo Instituto Nacional de Gestão do Risco de Desastres (INGD).

Raquel Cossa

Por outro lado, a instituição contabiliza mais de 181 mil pessoas afectadas cujo maior número de óbitos ocorreu em Cabo Delgado, a província que serviu de porta de entrada do ciclone no último domingo, com 38 mortes, seguida de Nampula, com 4, e Niassa, com três.

O ciclone tropical que avassalou o norte do país, deixou famílias desalojadas e infra-estruturas destruídas, no entanto, assim que atingiu terra habitada baixou de categoria, passando para a tempestade severa.

Dados anunciados até ontem apontam para pelo menos 493 pessoas que ficaram feridas e uma desaparecida de um total de 35.689 famílias afectadas, que corresponde a 181.554 pessoas.

A passagem do ciclone Chido causou ainda a destruição total e parcial de 36.207 casas, afectando também 48 unidades hospitalares, 13 casas de culto, 186 postes de energia, nove sistemas de água e 171 embarcações. O INGD indica ainda que 149 escolas, 15.429 alunos e 224 professores foram afectados pelo mau tempo.



Várias infra-estruturas, redes de telefonia móvel das três operadoras (Tmcel, Movitel e Vodacom), várias residências sobretudo de material de construção precário, além do corte de fibra óptica entre Chiure e Namapa.

Em um comunicado, a empresa da Electricidade de Moçambique (EDM) informou que, na Província de Cabo Delgado, nos distritos como (Pemba, Mecufe, Metuge, Montepuez, Ancuabe, Chiure, Quissanga e Ibo; na Zambézia (Morrumbala e Dere) e Niassa (Maua, Metarica e Nipepe) foram os mais afectados e estão privados de energia eléctrica.

Dados apontam para danos eléctricos, no qual cerca de 110.000 clientes

estiveram sem corrente eléctrica, não esquecendo que neste momento cerca de 650,000 crianças estão em risco devido aos impactos do Ciclone Tropical Intenso Chido em Moçambique. Esse ciclone de categoria 3 trouxe chuvas extremamente fortes, com previsões de 250mm em apenas 24 horas, e rajadas de ventos que chegaram aos 260km/h.

A EDM avançou que pode haver demora na reposição do fornecimento da corrente eléctrica por conta da condição atmosférica e a inacessibilidade de alguns locais que tem sido os maiores obstáculos.

"Equipas técnicas da EDM estão no terreno, trabalhando na rede para a reposição gradual do

sistema, entretanto, as condições atmosféricas e inacessibilidade de alguns locais tem sido os maiores obstáculos na reposição do fornecimento da corrente eléctrica".

Por outro lado, as Águas de região do Norte AdRN, SA. informam que devido aos danos causados pelo ciclone na rede eléctrica que alimenta o sistema de abastecimento de água em Pemba, este se encontra temporariamente paralisado, afectando grande parte dos clientes da Cidade.

Por sua vez, Save the Children, uma organização não-governamental, alertou que há cerca de 650.000 crianças e suas famílias estão em perigo depois do ciclone Chido ter devastado o Norte de

Moçambique. A Directora Nacional da Save the Children em Moçambique, Ilaria Manunza, afirmou que o Ciclone Chido é uma catástrofe para as crianças no Norte do País. "Elas correm o risco de perder as suas casas, serem separadas das suas famílias e ver o acesso à água, saneamento, cuidados de saúde e educação extremamente limitados".

Esse fenómeno que seguia em direcção ao Malawi e deve prosseguir para o interior do Zimbabwe localiza-se actualmente fora do Território Nacional.

Segundo Instituto Nacional de Meteorologia (INAM), o sistema já não constitui perigo para Moçambique. No entanto, se prevê ainda a ocorrência de chuvas fracas e moderadas, acompanhadas de trovoadas para alguns distritos das Províncias de Manica e Tete que fazem fronteira com Zimbabwe.

De recordar que nos últimos cinco anos, Moçambique foi atingido por outros três Ciclones, o Idai em Março de 2019, Kenneth apenas um mês depois, o Freddy, em Fevereiro do ano passado que resultaram em várias mortes e danos.

Delegações sul-africana e moçambicana debatem instabilidade pós-eleitoral

A África do Sul considera que "a actual situação de instabilidade em Moçambique exige consultas adicionais para além das recentes conversações bilaterais sobre a situação da fronteira". Delegações de alto nível da África do Sul e de Moçambique reúnem-se esta quarta-feira em Malelane, na província sul-africana de Mpumalanga, para debater "a actual situação de instabilidade em Moçambique".

A realização do encontro, anunciado terça-feira pelas autoridades sul-africanas, foi justificada à Lusa por Chrispin Phiri, porta-voz do ministro da Relações Internacionais e Cooperação da África do Sul.

"O encontro acontece devido a vários desafios que estamos a enfrentar", disse Chrispin Phiri sem avançar detalhes.

De acordo com o porta-voz ministerial, a delegação sul-africana será liderada pelo chefe da diplomacia da África do Sul, Ronald Lomola, e integrará responsáveis dos Ministérios da Defesa, do Interior e do Comércio e Indústria, bem como da Polícia e dos Transportes, assim como da Autoridade Tributária (SARS, na sigla em inglês) e da Autoridade de Gestão de Fronteiras (BMA, na sigla em inglês).

Em comunicado divulgado pelo Ministério das Relações Internacionais e Cooperação da África do Sul, é anunciado que a delegação moçambicana será chefiada pela ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Verónica Dhlovo, que representará as áreas congêneres do país vizinho, visando o encontro "abordar os desafios em Moçambique".

O porta-voz ministerial sul-africano considerou que "a actual situação de instabilidade em Moçambique

exige consultas adicionais para além das recentes conversações bilaterais sobre a situação de fronteira" entre os dois países.

Moçambique vive desde 21 de Outubro sucessivas paralisações e manifestações de contestação dos resultados das eleições gerais de 09 de Outubro, protestos que têm culminado com confrontos entre a Polícia da República de Moçambique (PRM) e os manifestantes, liderados pelo candidato presidencial Venâncio Mondlane.

Pelo menos 130 pessoas morreram nas manifestações pós-eleitorais em Moçambique desde 21 de Outubro, segundo balanço avançado, nesta semana, pela Plataforma Eleitoral Decide, que monitoriza os processos eleitorais em Moçambique, que aponta ainda 385 pessoas baleadas.

O candidato presidencial Venâncio Mondlane disse, na segunda-feira, que a proclamação dos resultados das eleições gerais pelo CC, previsivelmente em 23 de Dezembro, vai determinar se Moçambique "avança para a paz ou para o caos".

Pelo menos 130 pessoas morreram nas manifestações pós-eleitorais em Moçambique desde 21 de Outubro, segundo balanço avançado, nesta semana, pela Plataforma Eleitoral Decide, que monitoriza os processos eleitorais em Moçambique, que aponta ainda 385 pessoas baleadas.

O candidato presidencial Venâncio Mondlane disse, na segunda-feira, que a proclamação dos resultados das eleições gerais pelo CC, previsivelmente em 23 de Dezembro, vai determinar se Moçambique "avança para a paz ou para o caos" (Observador).



ENCONTRE AS MELHORES SOLUÇÕES PARA IMPRESSÃO

DIGITAL • DTF • LASER



DESIGN IMPRESSÃO ESTAMPAGEM BORDADO

CARIMBOS, AGENDAS, ROLLUP, CAMISETAS,
LIVROS COMERCIAIS E DIVERSOS

Contacte +258 85 1777 770
Av. 25 de Setembro, 1676
Primeiro Andar

Gráfica Kapital Provider

Grafica_kapital_provider

Mais de 40 mulheres vão beneficiar de Cartas de Condução Profissional do Serviço Público da EMTPM

A Empresa Municipal dos Transportes Públicos de Maputo anunciou há dias, que 47 mulheres seleccionadas, com carta de condução simples, vão beneficiar de igual número de cartas de condução profissional do serviço público, sendo 21 da cidade de Maputo, Matola (22), Marracuene (3) e Boane (1).

A iniciativa visa reduzir a enorme disparidade de género, tendo um estudo estatístico revelado que 89,9% dos motoristas de transportes públicos são homens e 10,1% são mulheres.

O director nacional dos Transportes e Segurança do Ministério dos Transportes e Comunicações (MTC) referiu que, o Programa Piloto de Mulheres Motoristas dos Transportes Públicos Urbanos de Passageiros (ToT-B) também visa essencialmente responder os principais desafios da mobilidade urbana na área metropolitana de Maputo.

“Nesta primeira fase da implementação do Projecto de Mobilidade Urbana na Área Metropolitana de Maputo (MOVE Maputo) constatámos a ausência de mulheres na actividade de motoristas, sendo Moçambique um dos 14 países que alcançou a paridade”, disse.

Andela acrescentou ain-



da que, “os dados estatísticos também nos mostram que maior parte da população moçambicana são mulheres e, tradicionalmente as funções de motoristas são exercidas pelos homens”.

Entretanto, Andela espera que em 8 meses, estas mulheres atinjam o nível de Serviço Público, para de facto concorrerem em pé de igualdade com os homens a nível do projecto que será acoplado ao serviço BRT (Transporte Rápido por Autocarros).

No decurso da formação, as beneficiárias também terão subsídio e estágio para garantir que concluem a formação sem sobressaltos.

Andela entende ainda que, “o estigma e a segurança rodoviária são ainda

desafios deste processo de formação, contudo, esperamos ver melhorada a circulação rodoviária, a cordialidade e, que desta forma possam influenciar outras mulheres a abraçarem a carreira de motoristas”.

Por seu turno, o responsável da Escola de Condução da EMTPM, Amisse Ramide, apontou os principais desafios do Programa Piloto de Mulheres Motoristas dos Transportes Públicos.

Destacou a falta de oportunidades para demonstrar resiliência, adaptabilidade, capacidade de aprender e crescer a partir de situações adversas e, enfrentar o conflito relacionado com o género no transporte.

Já a gestora do Pro-

grama de Formação de Mulheres Motoristas dos Transportes Públicos, Safiana Pinto explicou que o programa foi desenvolvido a fim de capacitar as mulheres, para que sejam mais interventivas neste campo masculinizado.

Por isso, disse a fonte, “esta formação vai lhes conferir habilidades para trabalharem com os Serviços Públicos e que elas aproveitem estas oportunidades e, quiçá, sejam absorvidas no recrutamento da mão-de-obra do serviço BRT, que será introduzida com o projecto MOVE, que vai incluir os municípios de Maputo”.

Por seu turno, a representante das mulheres beneficiárias reconhece

que, trabalhar com transportes públicos não será uma tarefa fácil, mas “esperamos a aceitação por parte da sociedade, porque estamos eufóricas pela oportunidade concedida”.

O Programa Piloto de Mulheres Motoristas dos Transportes Públicos está orçado em 800 mil dólares, dos quais 200 mil dólares na fase inicial e a sua implementação terá início na primeira quinzena de Janeiro de 2025, com a duração de 8 meses.

Na ocasião, também foram entregues certificados de formação de formadores da Operação dos Transportes Públicos Urbanos de Passageiros (ToT-B)(AIM).

PUB



Anuncie neste espaço!

Contacte -nos através de: jornalpontoporporto@gmail.com ou Telefones: (21) 092 270 | (+258) 82/87 4576070 |

842698181

Divulgação



ELECTRICIDADE
DE MOÇAMBIQUE, E.P.

PRÉMIO DE JORNALISMO EDM 2024

Conferência de Imprensa e Anúncio dos Vencedores

20 de Dezembro de 2024

TEMA ELEGÍVEL:
TRANSPARÊNCIA E ÉTICA NA IMPLEMENTAÇÃO
DE PROJECTOS DE ELECTRIFICAÇÃO NACIONAL

Categoria do Prémio

- Grande Prémio de Rádio
- Grande Prémio de Televisão
- Grande Prémio de Imprensa
- Grande Prémio de Imagem (Fotojornalismo e Vídeo-reportagem)


Premiação para cada Categoria

- 1º Classificado - 200.000,00 Ml
- 2º Classificado - 150.000,00 Ml
- 3º Classificado - 100.000,00 Ml

Nota: À Categoria de Imagem será atribuído o prémio apenas ao 1º classificado, o valor de:

- a) 175.000,00 MT - Fotojornalismo;
- b) 175.000,00 MT - Vídeo-reportagem.

www.edm.co.mz






Iluminando a Transformação de Moçambique 



Sufocada com as contas por pagar?

Não se preocupe! Temos empréstimos flexíveis para solucionar a sua urgência com desembolso até **48 horas!**

As melhores taxas do mercado e sem burocracias.

 (+258) 87 363 5203  elitemicrocredito_mz  info@elitemicrocredito.co.mz
 (+258) 84 416 6475  Rua José Mateus, n.º 185, 2.º andar esquerdo - Maputo



Olhar de lince

Ivan Gonçalves: ivanpapucidesg@gmail.com



Presidente da República das Comores declara semana de luto nacional após passagem de ciclone Chido

O Presidente Assoumani Azali decretou período de luto nacional de sete dias após ciclone Chido causar várias vítimas e enormes prejuízos materiais no arquipélago, principalmente em Mayotte.

O Presidente da União das Comores declarou esta segunda-feira uma semana de luto nacional após a passagem do ciclone Chido no sudeste africano, que afectou centenas de pessoas, nomeadamente em Moçambique, principalmente em Cabo Delgado.

Segundo o Presidente, Assoumani Azali, foi

“decretado luto nacional durante uma semana em todo o país”, num período que começa esta segunda-feira e vai até domingo, 22 de Dezembro, “após a passagem do ciclone

Chido, que causou várias vítimas e enormes prejuízos materiais no arquipélago das Comores, principalmente em Mayotte”, que pertence a França. Mayotte, um depar-

tamento francês desde 2011, foi devastada no sábado por rajadas de vento superiores a 220 quilómetros por hora que prejudicaram principalmente bairros de

lata, que desmoronaram.

No sábado, em Kawéni, num bairro de Mamoudzou, em Mayotte, foi “tudo foi varrido, tudo foi arrasado”, disse Mounira, uma residente do maior bairro de lata de França, citada pela agência France Presse.

Duas ilhas das Comores, Anjouan — a mais próxima de Mayotte — e Mohéli, também foram afectadas, mas de forma muito menos severa. As mesquitas foram inundadas, os “kwasas” (barcos) arrastados pelas ondas e as casas danificadas, informou o comandante Abderemane Mahmoud, da Segurança Civil comoriana (Observador).



Desafiada a contribuir em soluções ante a crise pós-eleitoral

Sociedade Civil intercede pela imparcialidade do CC

Em nome de busca de soluções para pôr fim à crise pós-eleitoral no país, a Sociedade Civil, vista como parte-chave dos elementos a contribuir para a solução, diz estar a interceder com apelos através de envio de cartas ao Conselho Constitucional (CC), no sentido de que este seja imparcial na validação e proclamação de resultados.

Valódia Macueve

Os resultados das eleições gerais anunciados pela Comissão Nacional de Eleições (CNE) para eleger o Presidente da República, os 250 deputados da Assembleia da República e os membros das dez Assembleias Provinciais, que colocam a Frelimo e seu candidato, Daniel Chapo, como vencedores foram desde sempre contestados, desde a Conferência Episcopal de Moçambique, União Europeia, dentre outros actores e a sociedade no geral, pelo que o candidato presidencial Venâncio Mondlane continua a promover manifestações pelo país em nome da reposição da verdade eleitoral, acções que tendem a mergulhar o país numa crise sem precedentes.

É no chamamento para soluções a pôr fim na crise pós-eleitoral que a Sociedade Civil é também vista como um dos elementos-chave a intervir, depois de há dias ser desafiada no sentido de definir propostas de solução para mitigar o conflito, antes do pronunciamento do Conselho Constitucional (CC).

Se este foi o desafio a curto prazo, faltando menos de uma semana para o pronunciamento do CC, é preocupante que ainda não haja uma manifestação



conjunta da Sociedade Civil como se havia proposto. A ideia era que as organizações se unissem para intervir, que as intervenções não fossem de forma isolada.

Sociedade Civil precisa ser inclusiva

Confrontado pela reportagem do PpP, Gamito Carlos, coordenador da Rede Moçambicana dos Direitos Humanos em Nampula, considera que a Sociedade Civil ainda precisa trabalhar. “O que se fez numa mesa redonda há dias, sem querer anular, é pouco, a Sociedade Civil precisa ser mais inclusiva, puxar as representações de todas as províncias. Falava-se da realização de uma conferência nacional, nessa conferência devem ser chamadas pessoas de todas as províncias para sentar, analisar e desenhar uma resposta concreta que possa resolver este caos todo, de uma vez por todas”, disse a fonte, acrescentan-

do que “se continuarem a dizer que as instituições precisam trabalhar e continuarem a sentar entre pessoas de algumas regiões e desenhar projectos que só vão beneficiar algumas províncias e outras não, isso não vai ajudar. Neste país estamos habituados a diálogos a curto prazo, se quisermos uma solução duradoura temos de colocar esse diálogo aberto, franco, e inclusivo para que todos possamos ter representações ao nível do país”.

Gamito Carlos foi mais a fundo na sua crítica ao grupo organizador da mesa redonda (IMD e parceiros), aludindo não concordar com os moldes pelos quais foi constituída a equipa “se formos a olhar naquele pessoal todo, nenhum reside em Nampula, nenhum daqueles reside na Beira, em Tete, Quelimane, todos residem em Maputo, nesta situação, discutir questão do país com indivíduos que residem apenas na ca-

pital, estaríamos a tapar o sol com a peneira e vedar a possibilidade deste diálogo ser abrangente, porque temos académicos e sociedade civil espalhados por todo o país, este conflito não afecta apenas a capital, mas sim todo o país, deve se buscar pessoas com nomes nas províncias para contribuirem”.

1. Apelo ao CC para imparcialidade

Gamito Carlos diz ainda que a Sociedade Civil tem vindo a fazer apelos, através de cartas submetidas ao Conselho Constitucional, solicitando que seja imparcial, pois este órgão é que está com o martelo na mão e pode vir a acender a fogueira ou a apagar. “Nós como sociedade civil temos que continuar a solicitar este órgão para que possa trazer uma solução certa, que não nos leve a um caos maior”, acrescentou.

Por outro lado, o nosso interlocutor diz que a So-

ciade Civil deve estar diante do facto para mediar, ajudar os políticos a encontrar uma solução duradoura que não leve o país a um caos futuramente. “Sabemos que as negociações em Moçambique têm sido recorrentes, sempre que temos eleições, o período pós-eleitoral tem sido caracterizado por tensões e as tensões terminam em negociações e são negociações que não levam a lado nenhum, senão ao fechamento de boladas, porque as pessoas sentam para resolver os seus problemas individuais, não para resolver os problemas da nação, então para que a solução seja da nação, a Sociedade Civil tem um papel preponderante neste debate que está sendo solicitado”.

Para a nossa fonte, neste diálogo o Presidente da República, Filipe Nyusi, não pode continuar a considerar-se o mediador dos quatro candidatos, porque é um dos provocadores desta situação, pois as últimas eleições ele é quem tem culpa.

A nossa fonte reforçou a ideia de que a decisão está nas mãos do CC que deveria avaliar as recomendações que vem sendo enviadas pelos órgãos da Sociedade Civil que estiveram nas eleições que, por sua vez, mandaram relatórios a Comissão Nacional de Eleições (CNE) para melhor tomar a sua decisão.

João Lourenço anuncia que MPLA vai rejuvenescer bureau político após congresso

João Lourenço diz que MPLA vai aprofundar a democracia interna e congresso vai servir para fazer “ajustes e “uma reflexão” dos 50 anos da independência.

O líder do MPLA anunciou que o partido, no poder em Angola, vai fazer “o rejuvenescimento do bureau político e do seu secretariado para enfrentar os novos desafios”, logo a seguir ao VIII congresso extraordinário, que começou esta segunda-feira.

“Depois de encerrado este congresso, vamos realizar de imediato uma reunião do Comité Central, para nos ajustarmos aos grandes desafios que teremos de enfrentar, rejuvenescendo o bureau político e o seu secretariado”, disse João Lourenço no discurso de abertura do VIII congresso extraordinário do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), que teve lugar na segunda-feira em Luanda, com mais de 2.700 delegados.

O bureau político do MPLA, órgão responsável pelos ajustes das estratégias do partido, particularmente a sua organização interna, é composto por 101 membros, dos quais se destacam nomes como Bornito de Sousa, Carlos Feijó, Bento Bento, Fernando da Piedade Dias dos Santos,



Isaac do Anjos, João “Jú” de Almeida Martins, João Ernesto dos Santos “Liberdade”, Jorge Dombolo, Irene Neto, António Pitra Neto, Noberto dos Santos “Kwata Kanawa”, Mário Pinto de Andrade, Archer Mangureira, entre outros, da velha guarda do partido.

Ainda a nível interno, João Lourenço disse que vão continuar a exercer e aprofundar a democracia interna, respeitando o papel e as competências dos órgãos de direcção eleitos aos mais diferentes escalões da hierarquia do partido, conforme os estatutos.

“Nosso foco continuará virado em ajudar e orientar o executivo a implementar os diferentes programas para a satisfa-

ção das necessidades do cidadão, em consonância com o que Agostinho Neto [presidente do MPLA] disse porque continua actual, “O Mais Importante é Resolver os Problemas do Povo”, afirmou o também Presidente de Angola.

O congresso tem em agenda uma reflexão sobre os 50 anos de independência que Angola comemora no próximo ano, e o ajustamento aos estatutos do partido.

“Trata-se de um Congresso Extraordinário que vai debater e aprovar a tese “MPLA – Da Independência aos Nossos Dias – Os Desafios do Futuro” e fazer ajustamentos aos Estatutos do Partido, algo que acontecerá pela sexta vez

num congresso extraordinário do nosso partido, o que demonstra a capacidade que o MPLA tem em acompanhar e permanentemente se adaptar à dinâmica da própria vida interna do partido, da sociedade e da conjuntura internacional”, disse João Lourenço quando discursava.

O também Presidente da República de Angola disse que é com o MPLA “que o país conhece um grande programa de reconstrução nacional e construção de novas infra-estruturas como portos, aeroportos, estradas, barragens hidroeléctricas, parques fotovoltaicos de energia solar, linhas de transmissão, estações de captação e adução de água,

estabelecimentos escolares e hospitalares em todo o país e de todos os níveis”.

João Lourenço enumerou depois vários feitos do partido na governação de Angola internamente e também ao nível das relações externas, referindo “maior credibilidade junto das instituições financeiras e de crédito internacionais”, e destacando a recente visita do Presidente dos Estados Unidos da América, Joe Biden.

“O que nos deixa a todos muito orgulhosos pelo que isso significa para a imagem de Angola e as perspectivas de atracção do investimento privado estrangeiro e a possibilidade de os empresários angolanos investirem no mercado americano”, frisou.

Para João Lourenço, o engajamento e financiamento norte-americano no Corredor do Lobito, “uma infra-estrutura mais segura, rápida e barata de transporte, logística e do comércio mundial, vai contribuir para a segurança alimentar, para a transição e segurança energética mundial e, consequentemente, para o combate às alterações climáticas e suas consequências” (Observador).

PUB



Ponto
por ponto

Anuncie neste espaço!

Contacte -nos através de: jornalpontoporporto@gmail.com ou
Telefones: (21) 092 270 | (+258) 82/87 4576070 | 842698181

Eleições moçambicanas

Paulo Rangel rejeita dualidade de critérios com situação na Geórgia

Paulo Rangel explicou que Moçambique está ainda numa fase de transição, pelo que o caso é diferente do da Geórgia. Mas garantiu que há "uma grande preocupação com a instabilidade" naquele país.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros rejeitou esta segunda-feira que haja uma dualidade de critérios entre a atenção que a União Europeia (UE) dá à Geórgia e a Moçambique, reconhecendo que a situação georgiana é mais próxima dos 27.

Questionado sobre atenção dada pela UE à Geórgia e a Moçambique, dois países onde o processo eleitoral está a ser questionado e onde os manifestantes têm sido reprimidos, Paulo Rangel considerou que o país africano está "ainda numa fase de transição".

"Estamos a aguardar que o Conselho Constitucional (moçambicano) se pronuncie sobre os resulta-

dos, isso é algo que ainda não aconteceu", acrescentou o ministro, que falava no âmbito de uma reunião ministerial, em Bruxelas.

Paulo Rangel sustentou que "há uma grande preocupação" com a instabilidade político-social em Moçambique e que "Portugal tem tido um papel relevante" na questão.

"Especialmente com a questão da violência que eclodiu em Moçambique, com a repressão que pode haver de manifestantes que legitimamente se manifestam", afirmou.

Portugal tem "sinalizado isso por várias formas", disse o ministro dos Negócios Estrangeiros, referindo, contudo, que o "processo não atingiu ainda o seu culminar".

Moçambique vive desde

21 de Outubro sucessivas paralisações e manifestações de contestação dos resultados das eleições gerais de 9 de Outubro, convocadas pelo candidato presidencial Venâncio Mondlane, que já provocaram pelo menos 130 mortos.

Os resultados das eleições de 9 de Outubro anunciados pela Comissão Nacional de Eleições (CNE) deram a vitória a Daniel Chapo, apoiado pela Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), no poder, e colocaram Venâncio Mondlane em segundo lugar, mas este não reconhece os resultados, que ainda têm de ser validados e proclamados pelo Conselho Constitucional.

A questão da Geórgia "põe problemas totalmente diferentes à União Eu-



ropeia", reconheceu o governante português, uma vez que o país "estava no seu trajecto de adesão" ao bloco comunitário, que

parou por completo depois do sufrágio nacional e da viragem político, tendencialmente favorável à Rússia (Observador).

FMI aprova revisão do programa da Guiné-Bissau e dá 7,1 milhões de dólares

O FMI sublinhou que o Governo da Guiné-Bissau está a avançar nas reformas estruturais necessárias mas que é preciso mais transparência na governação e mais diversificação económica.

A direcção do Fundo Monetário Internacional (FMI) aprovou esta terça-feira a sétima revisão do Programa de Financiamento Am-

pliado da Guiné-Bissau, permitindo o desembolso de 7,1 milhões de dólares, confirmando a recomendação técnica de Novembro.

"O Conselho de Administração do FMI concluiu esta terça-feira a sétima

revisão do acordo do Programa de Financiamento Ampliado (ECF, na sigla em inglês) para a Guiné-Bissau, permitindo um desembolso imediato de 5,43 milhões de Direitos Especiais de Saque (cerca de

7,1 milhões de dólares, ou 6,7 milhões de euros) para ajudar a satisfazer as necessidades de financiamento do país", lê-se no comunicado enviado à Lusa.

A decisão da direcção do FMI confirma a reco-

mendação do corpo técnico, emitida em Novembro, alterando o número de objectivos alcançados ao abrigo do programa, que passam de oito para nove, ou seja, a totalidade das metas acordadas.



“O desempenho do programa foi forte em relação aos objectivos quantitativos e globalmente satisfatório no que se refere às reformas estruturais, e os nove critérios de desempenho quantitativos e os

três objectivos de referência estruturais para o final de Junho de 2024 foram cumpridos”, aponta-se no comunicado, que elogia os “progressos significativos no que respeita às reformas do sector da energia”.

No que toca às previ-

sões económicas, o FMI mantém a estimativa de um crescimento de 5% para este ano, com uma inflação média de 4,2%, e antevê um défice orçamental de 5%, que deverá melhorar para 3% de acordo

com os planos do Governo.

No entanto, salienta o FMI, as previsões estão sujeitas a “significativos riscos descendentes”, entre os quais está a consolidação orçamental para evitar a degradação da dívida pública.

“Atingir os objectivos de consolidação orçamental para 2024 e 2025 é essencial para atingir os objectivos do programa e reduzir as vulnerabilidades da dívida pública; em particular, será importante manter os rigorosos controlos sobre os gastos com os funcionários públicos e apertar os controlos sobre a despesa através do comité de despesa para evitar derrapagens orçamentais”, salienta o FMI.

O Governo da Guiné-Bissau “está a avançar nas reformas estruturais que são críticas para a im-

plementação do programa com sucesso”, reconhece o Fundo, notando, ainda assim, que “são precisos mais esforços na governação e na transparência das reformas, bem como na diversificação económica, que são críticas para impulsionar o crescimento sustentável e inclusivo”.

O FMI aprovou, em 30 de Janeiro do ano passado, um programa de três anos para a Guiné-Bissau, destinado a melhorar a sustentabilidade da dívida, melhorar a governação e reduzir a corrupção, ao mesmo tempo que cria espaço orçamental para o crescimento inclusivo, num total de 38,4 milhões de dólares, que foi depois aumentado em 40% no final de Novembro do ano passado **(Observador)**.

PUB



As melhores taxas do mercado e **sem burocracias**

Elite Flash

até 20.000€

Requisitos:

- DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO (BI/ CARTA DE CONDUÇÃO/ PASSAPORTE);
- RUI;
- PROVA DE RESIDÊNCIA;
- EXTRACTO DE BANCAS;
- CARAVITA;
- TAXA DE JURO 26%.

Elite Corporate

até 500.000€

Requisitos:

- DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO (BI/ CARTA DE CONDUÇÃO/ PASSAPORTE);
- RUI;
- DECLARAÇÃO DO SAUÍDE;
- RECIBO DE ANÁLISE até 3 meses;
- CÓPIA DO CONTRATO CASANTA;
- ANÁLISE;
- TAXA DE JURO 26%.

Elite Business

até 500.000€

Requisitos:

- DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO (BI/ CARTA DE CONDUÇÃO/ PASSAPORTE);
- ALUGAR OU UTILIZAR;
- DOCUMENTOS MERCANTIS (RECEBOS, FACTURAS, RECIBOS DE PAGAMENTO);
- CARAVITA;
- ANÁLISE;
- TAXA DE JURO 26%.

Para mais informações

(+258) 87 363 5203

(+258) 84 476 6475

 @elitemicrocredito_mz

 info@elitemicrocredito.co.mz



Moçambique - Maputo,
Rua da Amizade, nº 10,
Forte - One Business Center



Abertas assinaturas para 2021

ASSINE JÁ

SEJA ASSINANTE DO JORNAL
PONTO POR PONTO E
RECEBA O SEU JORNAL EM
CASA OU NO SEU E-MAIL

Av. 25 de Setembro, nº 1676, 1º andar, porta 7,
Telefone (+258) 21 092 270
Celular: 82/874576070 ou 842698181
E-mail: jornalpontoporponto@gmail.com
Maputo Moçambique

Em menos de duas semanas

Antigos guerrilheiros da Renamo voltam a contestar liderança de Ossufo

A Sede Nacional do partido Renamo, em Maputo, foi, uma vez mais, tomada por antigos guerrilheiros da Renamo, jovens simpatizantes e membros do partido para promover inviabilização do funcionamento normal daquele partido.

O grupo de revoltados contesta abertamente à liderança de Ossufo Momade e de outros quadros dirigentes, exigindo a sua demissão imediata. O mote dos protestos deve-se à falta de cumprimento da palavra por parte da liderança que no passado recente prometeu realizar o Conselho Nacional entre 15 e 16 de Dezembro corrente.

Isto acontece duas semanas após antigos guerrilheiros da Renamo acamparem na sede nacional do partido. Desta vez, os manifestantes prometiam inviabilizar o funcionamento normal da instituição até que haja resposta.

A tomada da sede ocorre num contexto de crescente tensão interna no partido. Os revoltados acusam Ossufo Momade de desviar a Renamo dos seus valores fundadores, enfraquecen-



do a sua posição enquanto principal força de oposição em Moçambique. Entre outros motivos alegados está ainda a má gestão do processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR), bem como a marginalização dos veteranos da guerrilha que, segundo afirmam, foram excluídos das principais decisões do partido.

Esta não é a primeira vez que a liderança de Ossufo Momade é alvo de contestação interna. Desde que assumiu a presidência em 2019, após a morte de Afonso Dlakhama, Momade tem enfrentado resistência de várias alas do partido, particularmente dos antigos combatentes que sentem que os seus sacrifícios não foram de-

vidamente reconhecidos.

Refira-se que a ocupação da Sede Nacional da Renamo ocorre num momento crítico para o partido, que luta por manter a sua relevância política face ao domínio da Frelimo. Ao mesmo tempo, o ressurgimento de antigos guerrilheiros no centro das acções partidárias levanta questões sobre o impacto

destes eventos nos esforços de pacificação nacional.

A Renamo tem sido uma figura central no processo de estabilização de Moçambique, após décadas de guerra civil, e qualquer ruptura no seu interior pode ter repercussões além do cenário político.

PUB

CENTRO DE LINGUAS - SAMITO PROGRESS



INGLES PRATICO & INTENSIVO

RUA DA UDENAMO, Nº 201 R/C, MALANGA, CELL: 852568620 OU 844744311